



BOLETIM DADOS POPULACIONAIS: ESTIMATIVAS 2021

**MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS
REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

**UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS
NOVEMBRO 2021**

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI

Haroldo Ramanzini Jr.
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Henrique Daniel L. B. Pereira
Coordenador

Autores:

Luiz Bertolucci Jr.
Ana Clara Brambila Gibin Tenório
Marília Fabiano Roncato Sagula

Capa: elaborada pelos autores utilizando arte sobre o mapa estilizado *Brazil*
Map Ftestickers Flag disponibilizado em pngfind.com

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERIUFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

Autoria / Citação deste boletim:

BERTOLUCCI, Luiz; SAGULA, Marília F. R.; TENÓRIO, Ana Clara B. G.

DADOS POPULACIONAIS: estimativas populacionais no ano de 2021 para os maiores municípios brasileiros, Regiões Geográficas Intermediárias e Unidades da Federação. BOLETIM. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, novembro de 2021. 34 p. Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/publicacoes/boletins/populacao>.

APRESENTAÇÃO

O Boletim de **DADOS POPULACIONAIS: estimativas populacionais no ano de 2021 para os maiores municípios brasileiros, para as Regiões Geográficas Intermediárias e as Unidades da Federação** atualiza as informações acerca das populações residentes nos municípios mais populosos do Brasil, analisando, para tanto, a dinâmica populacional observada no âmbito das Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) – regiões intra-estaduais adotadas com a nova regionalização brasileira – e das Unidades da Federação e grandes regiões brasileiras que integram, baseando-se nos anos censitários de 2000 e 2010 e nas estimativas populacionais municipais, calculadas em 2021. Discute-se, assim, a dinâmica populacional ao longo das últimas décadas, partindo da utilização das taxas de crescimento anual da população, a considerar as informações censitárias e estimativas populacionais, para o ano corrente. Frisa-se que tais estimativas recentes não substituem, de modo algum, as informações censitárias.

O Censo Demográfico de 2021 (tal como o de 2020) foi adiado por diversos motivos, desde questões orçamentárias e revisão metodológica, até o agravamento da pandemia provocada pelo novo Coronavírus e outras doenças, assim como a crise social e econômica, múltiplas causas agindo conjuntamente. Espera-se, desse modo, que o recenseamento seja realizado no ano de 2022, uma vez que permanece como fonte primária de dados populacionais, imprescindível para a obtenção detalhada da população residente, em cada município, por diferentes variáveis. Somente assim, será possível compreender a grave crise multifacetária experimentada pelo país, e apontar caminhos seguros, definidos a partir desta pesquisa científica, para a superação das enormes desigualdades vivenciadas pela população brasileira.

Este boletim integra o conjunto de trabalhos acadêmicos realizados no âmbito do Programa Voluntário de Iniciação Científica, no ano de 2021 (ICV-CEPES 2021) executado no CEPES, dentro da linha de pesquisa Demografia, intitulado Pesquisa e Análise/Avaliação Demográfica para o município polo de Uberlândia, Região Geográfica Intermediária de Uberlândia e demais municípios brasileiros.

SUMÁRIO

BOLETIM DADOS POPULACIONAIS:

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS NO ANO DE 2021 PARA OS MAIORES MUNICÍPIOS
BRASILEIROS, PARA AS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	6
1. POPULAÇÃO NAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS E NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO	7
2. POPULAÇÃO NAS MAIORES REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS BRASILEIRAS	12
3. POPULAÇÃO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS MAIS POPULOSOS	17
4. POPULAÇÃO NOS MAIORES MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS	25

BOLETIM - DADOS POPULACIONAIS: ESTIMATIVAS POPULACIONAIS NO ANO DE 2021 PARA OS MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS, PARA AS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

RESUMO

O Boletim atualiza informações sobre as populações residentes nos municípios mais populosos, bem como analisa a dinâmica populacional no âmbito das RGI adotadas em nova regionalização brasileira, para as Unidades da Federação e as grandes regiões que integram, considerando os anos censitários de 2000 e 2010 e as estimativas populacionais, calculadas em 2021. Discute-se, portanto, brevemente, a dinâmica da população brasileira nas últimas décadas, utilizando-se das taxas de crescimento anual da população.

Palavras-chave: Análise demográfica; municípios brasileiros; Regiões Geográficas Intermediárias; Unidades da Federação.

BULLETIN - POPULATION DATA: POPULATION ESTIMATES IN THE YEAR 2021 FOR THE LARGEST BRAZILIAN MUNICIPALITIES, FOR THE INTERMEDIATE GEOGRAPHICAL REGIONS AND FEDERATION UNITS.

ABSTRACT

The POPULATION DATA Bulletin: population estimates in the year 2021 for the largest Brazilian municipalities, for the Intermediate Geographic Regions and Federation Units updates information on the populations residing in the most populous municipalities, as well as analyzes the population dynamics within the scope of the RGI adopted in new Brazilian regionalization, for the Federation Units and the large regions they integrate, considering the 2000 and 2010 census years and the municipal population estimates calculated in 2021. Therefore, the dynamics of the Brazilian population in recent decades are briefly discussed, using the annual population growth rates.

Keywords: *Demographic analysis; Brazilian municipalities; Intermediate Geographic Regions; Federation Units.*

DADOS POPULACIONAIS: ESTIMATIVAS POPULACIONAIS NO ANO DE 2021 PARA OS MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS, PARA AS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

Luiz Bertolucci Junior¹

Ana Clara Brambila Gibin Tenório²

Marília Fabiano Roncato Sagula²

INTRODUÇÃO

Haja vista as crises sanitária e socioeconômica (desemprego das forças produtivas e aumento da pobreza) que acometeram o país nos últimos anos – período durante o qual diversas pessoas vieram a falecer por causas evitáveis (Covid-19, Síndrome Respiratória Aguda Grave, outras doenças, fome etc.) –, contexto de sindemia que afetou penosamente a população brasileira, objetiva este boletim sintetizar informações demográficas que possibilitam a compreensão do ritmo de crescimento populacional dos maiores municípios brasileiros, bem como das regiões geográficas e dos estados da Federação nos quais estão inseridos, colaborando para a elaboração de políticas públicas.

Baseado no tamanho da população residente e seu respectivo ritmo de crescimento anual, os gestores públicos e privados poderão utilizar em seus cálculos o denominador de maior importância, isto é, a população municipal censitada e a estimada, que permite a execução de ações e projetos com maior eficácia. Para a apresentação e breve análise dos dados, além dos resultados por município, utilizam-se informações agregadas para a nova regionalização brasileira adotada desde 2017³, igualmente discutida em publicação do Cepes sobre a dinâmica demográfica das Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba⁴.

¹ Economista – IERI/UFU e Doutor em Demografia CEDEPLAR/UFMG. Pesquisador no CEPES/IERI/UFU e orientador da ICV (PIVIC/CEPES/2020) – área Demografia. Contato: bertolucci@ufu.br.

² Graduandas em Relações Internacionais – IERI/UFU. Pesquisadoras em Iniciação Científica Voluntária de Graduação ICV (PIVIC/CEPES/2021).

³ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

⁴ BERTOLUCCI, Luiz. **Dinâmica demográfica e a recente Divisão Regional no Brasil: as Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, localizadas no Estado de Minas Gerais**. Uberlândia: CEPES/IERI/UFU, março de 2019. (Série Aspectos econômicos, sociais e

É de suma importância ressaltar a importância dos dados censitários⁵, aqui utilizados, e que as estimativas acerca das populações municipais para o ano de 2021, apresentadas neste boletim, foram calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir de metodologia específica⁶; todavia, não suprem a necessidade de recenseamento. Como dito anteriormente, o Censo Demográfico decenal, que deveria ter sido realizado ao longo de 2020, foi adiado devido a diversos fatores (crises institucional, econômica e política, debate metodológico etc.) por sua vez, agravados pela pandemia provocada pelo novo Coronavírus, que impediu o trabalho de campo de coleta de informações dos recenseadores junto às famílias brasileiras. Isto posto, demonstram-se aqui, ao longo de quatro seções, as informações sobre as Unidades da Federação e as grandes regiões brasileiras, as Regiões Geográficas Intermediárias, os municípios brasileiros e os municípios mineiros mais populosos.

1. POPULAÇÃO NAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS E NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Esta seção visa analisar o ritmo do crescimento demográfico das cinco grandes Regiões Brasileiras, como exposto nas tabelas 1 e 2 elencadas a seguir. Para isso, utiliza-se da taxa de crescimento anual⁷ (TC) comparada à média do crescimento demográfico no Brasil, que é de 1,03% a.a. (ao ano) na década mais recente, assim como o ritmo de crescimento populacional para as vinte e sete Unidades da Federação, como mostrado na Tabela 3.

demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, v. 1/5). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

⁵ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 2000 e 2010**. Documentação e micro dados. Rio de Janeiro: IBGE.

⁶ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ed.) **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com Data de Referências em 1º de julho de 2021**. 2021. 119 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads> Acesso em: 01 out. 2021.

⁷ A Taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC): Incremento médio anual da população, medido pela expressão $i = \frac{\sqrt[n]{P(t+n)}}{P(t)}$, sendo P(t+n) e P(t) populações correspondentes a duas datas sucessivas, e no intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano (IBGE, 2016). A TC foi calculada considerando as seguintes datas de referência: 1º/8/2000; 1º/8/2010 e 1º/7/2021.

TABELA 1 - Grandes Regiões Brasileiras: população residente e taxa de crescimento anual (%) para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por população em 2021.

Regiões Brasileiras	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação população 2021
Sudeste	72.430.193	80.364.410	89.632.912	1,04	1,00	1
Nordeste	47.782.486	53.081.950	57.667.842	1,06	0,76	2
Sul	25.110.347	27.386.891	30.402.587	0,87	0,96	3
Norte	12.911.171	15.864.454	18.906.962	2,08	1,62	4
Centro-Oeste	11.638.567	14.058.094	16.707.336	1,91	1,59	5
BRASIL	169.872.854	190.755.799	213.317.639	1,17	1,03	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Com base na Tabela 1, nota-se que as TC experimentadas pelas grandes regiões demográficas do País, entre as décadas de 2000 e 2010 demonstram dinâmicas diferentes. No comparativo à década de 2000, período 2000/2010, as regiões Norte e Centro-Oeste, por exemplo, apresentavam os maiores índices estimados, de modo que revelavam TC próximas a 2% ao ano (a.a.). Já o período entre 2010/2021 expressa uma queda nos percentuais das duas localidades, de modo que as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam TC superiores à média brasileira, enquanto a região Nordeste, por sua vez, detém agora a menor TC estimada entre as grandes regiões brasileiras, não chegando a 1% ao ano. Essa redução no ritmo de crescimento demográfico, evidenciada a partir de TC decrescentes, pode denotar efeitos de alguns fatores conhecidos, tais como a queda na fecundidade (resultante, em larga medida, da maior urbanização da população), a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento do custo de vida nas cidades, ou ainda o acesso dos indivíduos a métodos contraceptivos. No que concerne à região Sudeste, por sua vez mais populosa, as estimativas populacionais recentes indicam também um decréscimo, sendo este de 0,4 p.p. a.a. em comparação ao período 2000/2010, enquanto a região Sul, que anteriormente detinha a menor TC, apresentou um crescimento anual modesto – embora igualmente abaixo da média nacional.

TABELA 2 - Grandes Regiões Brasileiras: número de municípios por região e por comparação com a taxa de crescimento anual do Brasil em 2021.

Regiões Brasileiras	Número de Municípios	TC abaixo da média Brasil	TC igual a média Brasil	TC acima da média Brasil	População Part. Rel. (%)
Norte	450	179	1	270	8,8
Centro-Oeste	467	250	2	215	7,8
Sul	1.191	793	4	394	14,3
Sudeste	1.668	1007	3	658	42,0
Nordeste	1.794	1423	6	365	27,1
BRASIL	5.570	3652	16	1902	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Conforme as estimativas populacionais consideradas na Tabela 2, contemplativa dos números absolutos de municípios distribuídos nas cinco grandes regiões brasileiras, observa-se que, no período entre 2010/2021, do total de 5.570 municípios brasileiros, 3.652 deles revelaram TC abaixo da média nacional (calculada em 1,03% ao ano), 16 detiveram um ritmo de crescimento anual semelhante à média, e 34% (totalizando 1.902 municípios) apresentaram TC superior a ela. Nesse sentido, com exceção da região Norte, que além de possuir a maior TC estimada para a última década (1,62% a.a.), contou com a maioria de seus municípios (270 de 450) com TC superior à média brasileira, todas as demais regiões manifestaram maior número de municípios experimentando um crescimento populacional estimado abaixo da média nacional.

Objetivando ampliar o foco da análise, a Tabela 3 traz especificações das populações residentes em todos os estados da Federação (além do Distrito Federal) e suas respectivas taxas de crescimento durante os períodos analisados, configurando uma desaceleração no ritmo de crescimento demográfico para a maioria das unidades federativas brasileiras. A partir disso, tem-se que, na década de 2000 (2000-2010), as sete unidades da Federação com os maiores contingentes populacionais já apresentavam um ritmo de crescimento demográfico anual abaixo da média no Brasil (1,17% a.a.). Já no período entre 2010/2021, as estimativas revelam que apenas o Estado de São Paulo, com TC em 1,13% a.a., veio a superar a média nacional (TCBr 1,03% a.a.), enquanto os outros seis estados (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco) permaneceram com um ritmo de crescimento anual abaixo da média brasileira – cabendo ainda mencionar que,

dentre estes, a Bahia é o que detém a menor TC estimada, indicando 0,61% a.a.

Embora todos os estados brasileiros tenham demonstrado ganhos populacionais absolutos durante as últimas décadas (a considerar o aumento estimado no número de indivíduos residentes em todos eles), as TC atualmente apontam para ritmos de crescimento demográfico cada vez menores.

Tabela 3 – Unidades da Federação: população residente e taxa de crescimento anual (%), nos anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por população em 2021.

Unidades da Federação	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por pop. 2021
São Paulo	37.035.455	41.262.199	46.649.132	1,09	1,13	1
Minas Gerais	17.905.135	19.597.330	21.411.923	0,91	0,81	2
Rio de Janeiro	14.392.106	15.989.929	17.463.349	1,06	0,81	3
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	4
Paraná	9.564.643	10.444.526	11.597.484	0,88	0,96	5
Rio Grande do Sul	10.187.842	10.693.929	11.466.630	0,49	0,64	6
Pernambuco	7.929.153	8.796.448	9.674.793	1,04	0,88	7
Ceará	7.431.597	8.452.381	9.240.580	1,30	0,82	8
Pará	6.195.965	7.581.051	8.777.124	2,04	1,35	9
Santa Catarina	5.357.862	6.248.436	7.338.473	1,55	1,48	10
Goiás	5.004.196	6.003.788	7.206.589	1,51	1,69	11
Maranhão	5.657.553	6.574.789	7.153.262	1,84	0,78	12
Amazonas	2.817.253	3.483.985	4.269.995	2,15	1,88	13
Espírito Santo	3.097.497	3.514.952	4.108.508	1,27	1,44	14
Paraíba	3.444.794	3.766.528	4.059.905	0,90	0,69	15
Mato Grosso	2.505.245	3.035.122	3.567.234	1,32	1,49	16
Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	3.560.903	1,94	1,08	17
Alagoas	2.827.856	3.120.494	3.365.351	0,99	0,69	18
Piauí	2.843.427	3.118.360	3.289.290	0,93	0,49	19
Distrito Federal	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	20
Mato Grosso do Sul	2.078.070	2.449.024	2.839.188	1,66	1,36	21
Sergipe	1.784.829	2.068.017	2.338.474	1,48	1,13	22
Rondônia	1.380.952	1.562.409	1.815.278	1,24	1,38	23
Tocantins	1.157.690	1.383.445	1.607.363	1,80	1,38	24
Acre	557.882	733.559	906.876	2,78	1,96	25
Amapá	477.032	669.526	877.613	3,45	2,51	26
Roraima	324.397	450.479	652.713	3,34	3,46	27
BRASIL	169.872.854	190.755.799	213.317.639	1,17	1,03	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Enquanto a Tabela 3 evidencia que os sete estados mais populosos do Brasil estão distribuídos nas regiões Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro), Nordeste (Bahia e Pernambuco) e Sul (Paraná e Rio Grande do Sul) do país, a Tabela 4, por sua vez, destaca que os sete estados brasileiros com estimativas de maiores TC – apesar de apresentarem menores contingentes populacionais em relação aos demais – encontram-se nas regiões Norte e Centro-Oeste, sendo: Roraima (3,46% a.a.), Amapá (2,51% a.a.), Acre (1,96% a.a.), Amazonas (1,88% a.a.), Distrito Federal (1,71% a.a.), Goiás (1,69% a.a.) e Mato Grosso (1,49% a.a.).

Conclui-se, portanto, que as estimativas do período 2010/2021 indicam queda na taxa de crescimento anual da população para a maioria das Unidades da Federação (Tabela 4), de modo que apenas dez estados demonstraram TC maior que a observada na década anterior, dentre eles: Roraima (3,46% a.a.), Goiás (1,69% a.a.), Mato Grosso (1,49% a.a.), Espírito Santo (1,44% a.a.), Rondônia (1,38% a.a.), Tocantins (1,38% a.a.), São Paulo (1,13% a.a.), Paraná (0,96% a.a.), Paraíba (0,69% a.a.) e Rio Grande do Sul (0,64% a.a.) – tendo os três últimos permanecido com um crescimento populacional abaixo da média nacional –, enquanto as demais unidades federativas contam com um ritmo de crescimento anual da população positivo, embora a tendência de crescimento demográfico seja menor em comparação à década anterior.

Tabela 4 – Unidades da Federação: população residente e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por TC 2010/2021.

Unidades da Federação	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por TC 2010/2021
Roraima	324.397	450.479	652.713	3,34	3,46	1
Amapá	477.032	669.526	877.613	3,45	2,51	2
Acre	557.882	733.559	906.876	2,78	1,96	3
Amazonas	2.817.253	3.483.985	4.269.995	2,15	1,88	4
Distrito Federal	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	5
Goiás	5.004.196	6.003.788	7.206.589	1,51	1,69	6
Mato Grosso	2.505.245	3.035.122	3.567.234	1,32	1,49	7
Santa Catarina	5.357.862	6.248.436	7.338.473	1,55	1,48	8
Espírito Santo	3.097.497	3.514.952	4.108.508	1,27	1,44	9
Tocantins	1.157.690	1.383.445	1.607.363	1,80	1,38	10
Rondônia	1.380.952	1.562.409	1.815.278	1,24	1,38	11
Mato Grosso do Sul	2.078.070	2.449.024	2.839.188	1,66	1,36	12
Pará	6.195.965	7.581.051	8.777.124	2,04	1,35	13
Sergipe	1.784.829	2.068.017	2.338.474	1,48	1,13	14
São Paulo	37.035.455	41.262.199	46.649.132	1,09	1,13	15
Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	3.560.903	1,94	1,08	16
Paraná	9.564.643	10.444.526	11.597.484	0,88	0,96	17
Pernambuco	7.929.153	8.796.448	9.674.793	1,04	0,88	18
Ceará	7.431.597	8.452.381	9.240.580	1,30	0,82	19
Minas Gerais	17.905.135	19.597.330	21.411.923	0,91	0,81	20
Rio de Janeiro	14.392.106	15.989.929	17.463.349	1,06	0,81	21
Maranhão	5.657.553	6.574.789	7.153.262	1,84	0,78	22
Alagoas	2.827.856	3.120.494	3.365.351	0,99	0,69	23
Paraíba	3.444.794	3.766.528	4.059.905	0,90	0,69	24
Rio Grande do Sul	10.187.842	10.693.929	11.466.630	0,49	0,64	25
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.985.284	0,69	0,61	26
Piauí	2.843.427	3.118.360	3.289.290	0,93	0,49	27
BRASIL	169.872.854	190.755.799	213.317.639	1,17	1,03	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

2. POPULAÇÃO NAS MAIORES REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS BRASILEIRAS

Esta seção analisa, brevemente, as informações demográficas agregadas por Região Geográfica Intermediária (RGI) – conforme apresentado

nas Tabelas 5 e 6 –, considerando a regionalização brasileira proposta desde 2017, e igualmente discutida em Bertolucci (2019)⁸.

A Tabela 5 evidencia as 51 Regiões Geográficas Intermediárias mais populosas do Brasil, cada qual com sua respectiva população residente nos anos censitários de 2000 e 2010, e a população estimada para o ano de 2021, assim como as taxas de crescimento anual TC dessas populações ao longo das últimas décadas. Verifica-se, a partir da tabulação, que São Paulo se mantém como a RGI mais populosa do país – contando com aproximadamente 24 milhões de habitantes –, enquanto Uberlândia (composta por 24 municípios) situa-se no outro extremo, ocupando a 51ª posição na listagem, de modo a concentrar, em 2021, o total estimado de 1.190.985 habitantes – volume resultante do aumento absoluto de residentes nas últimas décadas. Nota-se que, apesar de relevantes (isto é, acima da média nacional e da observada para o Estado de Minas Gerais), as taxas de crescimento da RGI uberlandense atualmente mostram-se decrescentes em comparação ao período 2000/2010.

Para além disso, tem-se ainda que as RGI que ocupam os cinco primeiros lugares na classificação (concernente ao ano de 2021) detêm taxas de crescimento que variam entre 0,73% a.a. (a exemplo do Rio de Janeiro-RJ) e 1,40% a.a. (como no caso de Campinas-SP), indicando valores menores que os observados em regiões que se encontram em posições mais baixas no ordenamento, considerando o tamanho populacional (como Joinville-SC, que detém a 41ª posição, com TC de 1,70% a.a. para o período de 2000/2010, e TC de 1,60% a.a. para o período mais recente, entre 2010/2021).

A Tabela 6 contempla a população residente e a taxa de crescimento anual das 50 RGI mais populosas do país – conforme a maior TC para o período intercensitário de 2010/2021 –, revelando que Uberlândia atualmente encontra-se na 50ª posição da listagem, com uma TC de 1,11% a.a., enquanto outras RGI (que anteriormente situavam-se entre as primeiras colocações, a considerar seu tamanho populacional) vieram a cair de posição – como é o

⁸ BERTOLUCCI, Luiz; DELAZARI, Guilherme M.; FAGUNDES, Ruth G. M.; PELLOSI, Thais S. **DADOS POPULACIONAIS**: estimativas populacionais no ano de 2020 para os maiores municípios brasileiros, Regiões Geográficas Intermediárias e Unidades da Federação. BOLETIM. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, dezembro de 2020, 34 p. Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/publicacoes/boletins/populacao>. Acesso em: 01 out. 2021.

caso da RGI de Curitiba, que do nono lugar passou a ocupar o 35º, com TC estimada de 1,31% ao ano.

Outro ponto relevante em se tratando das RGI classificadas nas três primeiras posições da Tabela 6 (Boa Vista-RR, Oiapoque-AP e Macapá-AP) é o fato de que estas apresentam maiores taxas de crescimento anual em relação às outras 47 RGI brasileiras no período 2010/2021, detendo TC acima de 2% a.a. e superiores à TCB_r de 1,03% a.a.; entretanto, com exceção de Boa Vista (cuja TC foi estimada em 3,34% a.a. para o período de 2000/2010, crescendo para 3,66% a.a. no período 2010/2021), percebe-se um comportamento de queda nas taxas citadas, quando comparadas às do período 2000/2010 – a exemplo da RGI de Oiapoque, que contava com uma TC de 4,63% a.a. durante a primeira década, e, atualmente, é detentora de uma TC de 3,02% ao ano.

Ademais, os dados trazidos na Tabela 6 permitem verificar a distinção das dinâmicas demográficas entre as RGI que são polarizadas pelos municípios das capitais estaduais, e as polarizadas por outros municípios, que atuam como capitais regionais. No Estado de Santa Catarina, por exemplo, as RGI de Blumenau (2,13% a.a.), Florianópolis (capital estadual, com TC em 2,05% a.a.) e Joinville (1,60% a.a.) destacam-se entre as 40 mais populosas do Brasil, detendo as maiores taxas de crescimento observadas nos períodos em análise.

Tabela 5 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) das 51 RGI com maiores TC em 2021, para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população em 2021.

Região Geográfica Intermediária	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por população 2021
São Paulo (SP)	19.379.862	21.373.786	23.975.316	0,98	1,06	1
Rio de Janeiro (RJ)	11.214.907	12.284.615	13.297.887	0,92	0,73	2
Campinas (SP)	5.310.728	6.157.921	7.170.651	1,49	1,40	3
Belo Horizonte (MG)	5.133.228	5.740.286	6.372.286	1,12	0,96	4
Recife (PE)	4.816.659	5.288.660	5.774.427	0,94	0,81	5
Fortaleza (CE)	3.902.991	4.580.429	5.086.463	1,61	0,96	6
Porto Alegre (RS)	4.303.154	4.628.801	5.073.856	0,73	0,84	7
Salvador (BA)	3.633.183	4.127.126	4.572.374	1,28	0,94	8
Curitiba (PR)	3.204.971	3.654.527	4.213.430	1,32	1,31	9
Goiânia (GO)	2.602.450	3.144.345	3.797.254	1,91	1,74	10
Belém (PA)	2.555.380	3.018.310	3.428.248	1,68	1,17	11
São Luís (MA)	2.438.020	2.950.244	3.262.114	1,93	0,92	12
Sorocaba (SP)	2.434.798	2.736.773	3.115.233	1,18	1,19	13
Distrito Federal (DF)	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	14
Manaus (AM)	1.877.713	2.406.733	3.012.825	2,51	2,08	15
Ribeirão Preto (SP)	2.081.278	2.355.452	2.694.873	1,25	1,24	16
São José dos Campos (SP)	1.992.110	2.264.594	2.599.218	1,29	1,27	17
Juiz de Fora (MG)	2.062.170	2.204.589	2.365.182	0,67	0,65	18
Caruaru (PE)	1.908.137	2.133.308	2.362.353	1,12	0,94	19
Feira de Santana (BA)	2.054.710	2.204.608	2.355.790	0,71	0,61	20
Vitória (ES)	1.684.375	1.954.873	2.332.502	1,50	1,63	21
Natal (RN)	1.702.264	1.986.300	2.266.650	1,56	1,22	22
Maceió (AL)	1.782.104	2.009.907	2.188.249	1,21	0,78	23
Cascavel (PR)	1.798.402	1.910.609	2.068.050	0,61	0,73	24
Blumenau (SC)	1.256.960	1.600.969	2.015.259	2,45	2,13	25
Londrina (PR)	1.731.212	1.838.932	1.989.968	0,61	0,73	26
João Pessoa (PB)	1.587.371	1.789.371	1.964.750	1,21	0,86	27
Maringá (PR)	1.611.559	1.735.598	1.902.806	0,74	0,85	28
Vitória da Conquista (BA)	1.790.389	1.751.240	1.759.617	0,22	0,04	29
Montes Claros (MG)	1.464.875	1.574.501	1.697.197	0,72	0,69	30
Varginha (MG)	1.432.493	1.539.605	1.657.518	0,72	0,68	31
São José do Rio Preto (SP)	1.323.033	1.464.326	1.647.139	1,02	1,08	32
Aracaju (SE)	1.219.149	1.437.003	1.642.856	1,66	1,23	33
Ilhéus – Itabuna (BA)	1.560.065	1.583.329	1.629.669	0,15	0,26	34
Teresina (PI)	1.360.852	1.508.993	1.597.086	1,04	0,52	35
Castanhal (PA)	1.120.958	1.363.971	1.570.929	1,98	1,30	36
Campo Grande (MS)	1.106.936	1.330.682	1.564.427	1,86	1,49	37
Bauru (SP)	1.175.198	1.304.019	1.469.710	1,05	1,10	38
Cuiabá (MT)	1.069.301	1.258.506	1.452.280	1,64	1,32	39
Luziânia (GO)	892.562	1.140.800	1.434.728	2,48	2,12	40
Joinville (SC)	1.014.426	1.200.344	1.426.688	1,70	1,60	41
Sobral (CE)	1.135.593	1.279.646	1.390.883	1,20	0,77	42
Divinópolis (MG)	1.036.748	1.183.319	1.333.417	1,33	1,10	43
Imperatriz (MA)	1.036.329	1.206.865	1.314.751	1,54	0,79	44
Pouso Alegre (MG)	1.092.944	1.199.126	1.312.807	0,93	0,83	45
Santa Inês - Bacabal (MA)	1.114.013	1.226.078	1.303.393	0,96	0,56	46
Marabá (PA)	769.294	1.058.963	1.302.858	3,25	1,92	47
Caxias do Sul (RS)	970.033	1.116.721	1.294.996	1,42	1,37	48
Passo Fundo (RS)	1.235.517	1.246.884	1.286.594	0,09	0,29	49
Teófilo Otoni (MG)	1.168.927	1.189.488	1.225.722	0,17	0,28	50
Uberlândia (MG)	924.276	1.056.116	1.190.985	1,34	1,11	51

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 6 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) das 50 RGI com maiores TC em 2021, para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por TC em 2021.

Região Geográfica Intermediária	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por pop. 2021
Boa Vista (RR)	271.843	377.473	558.735	3,34	3,66	1
Oiapoque (AP)	61.330	96.393	133.376	4,63	3,02	2
Macapá (AP)	415.702	573.133	744.237	3,26	2,42	3
Rorainópolis (RR)	52.554	73.006	93.978	3,34	2,34	4
Macaé (RJ)	562.182	866.799	1.110.457	4,42	2,30	5
Blumenau (SC)	1.256.960	1.600.969	2.015.259	2,45	2,13	6
Luziânia (GO)	892.562	1.140.800	1.434.728	2,48	2,12	7
Rio Verde (GO)	446.160	567.316	712.146	2,43	2,10	8
Manaus (AM)	1.877.713	2.406.733	3.012.825	2,51	2,08	9
Porto Velho (RO)	669.029	826.292	1.031.448	2,13	2,05	10
Rio Branco (AC)	399.904	527.475	658.138	2,81	2,05	11
Sinop (MT)	577.001	766.438	950.186	2,88	1,99	12
Redenção (PA)	338.120	472.933	583.777	3,41	1,95	13
Marabá (PA)	769.294	1.058.963	1.302.858	3,25	1,92	14
Palmas (TO)	399.131	519.283	634.876	2,67	1,86	15
Florianópolis (SC)	788.021	965.746	1.180.585	2,05	1,86	16
São Mateus (ES)	460.170	546.024	664.305	1,73	1,81	17
Goiânia (GO)	2.602.450	3.144.345	3.797.254	1,91	1,74	18
Cruzeiro do Sul (AC)	157.978	206.084	248.738	2,69	1,74	19
Distrito Federal (DF)	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	20
Lábrea (AM)	206.156	249.016	298.898	1,91	1,69	21
Parintins (AM)	305.990	364.011	434.697	1,75	1,64	22
Vitória (ES)	1.684.375	1.954.873	2.332.502	1,50	1,63	23
Joinville (SC)	1.014.426	1.200.344	1.426.688	1,70	1,60	24
Breves (PA)	380.555	487.010	577.790	2,50	1,58	25
Rondonópolis (MT)	340.443	420.930	499.100	2,14	1,57	26
Campo Grande (MS)	1.106.936	1.330.682	1.564.427	1,86	1,49	27
Barra do Garças (MT)	249.248	297.900	348.769	1,80	1,45	28
Campinas (SP)	5.310.728	6.157.921	7.170.651	1,49	1,40	29
Dourados (MS)	657.458	779.352	907.434	1,72	1,40	30
Caxias do Sul (RS)	970.033	1.116.721	1.294.996	1,42	1,37	31
Itumbiara (GO)	319.711	367.123	424.777	1,39	1,35	32
Uberaba (MG)	603.192	713.848	825.582	1,70	1,34	33
Cuiabá (MT)	1.069.301	1.258.506	1.452.280	1,64	1,32	34
Curitiba (PR)	3.204.971	3.654.527	4.213.430	1,32	1,31	35
Castanhal (PA)	1.120.958	1.363.971	1.570.929	1,98	1,30	36
São José dos Campos (SP)	1.992.110	2.264.594	2.599.218	1,29	1,27	37
Ribeirão Preto (SP)	2.081.278	2.355.452	2.694.873	1,25	1,24	38
Araguaína (TO)	516.340	602.368	689.168	1,55	1,24	39
Aracaju (SE)	1.219.149	1.437.003	1.642.856	1,66	1,23	40
Natal (RN)	1.702.264	1.986.300	2.266.650	1,56	1,22	41
Petrolina (PE)	757.697	891.359	1.015.540	1,64	1,20	42
Sorocaba (SP)	2.434.798	2.736.773	3.115.233	1,18	1,19	43
Altamira (PA)	254.984	301.471	342.483	1,69	1,18	44
Belém (PA)	2.555.380	3.018.310	3.428.248	1,68	1,17	45
Criciúma (SC)	773.807	866.757	982.231	1,14	1,15	46
Araraquara (SP)	921.697	1.026.772	1.160.644	1,09	1,13	47
Barreiras (BA)	496.048	579.253	653.654	1,56	1,11	48
Tefé (AM)	427.394	464.225	523.575	0,83	1,11	49
Uberlândia (MG)	924.276	1.056.116	1.190.985	1,34	1,11	50

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Observa-se também que, em Minas Gerais, a RGI de Belo Horizonte – que contabiliza mais de 6,3 milhões de habitantes segundo estimativas para 2021 –, apesar de ocupar a quarta posição brasileira entre as mais populosas do país (conforme a Tabela 5), atualmente apresenta uma TC de 0,96% a.a., isto é, menor que a observada em RGIs como a de Uberlândia (1,11% a.a.), situada na última posição do ranking. Em outros termos, tem-se que, durante a última década, a RGI de Belo Horizonte, até mesmo em virtude de seu contingente demográfico, tem contado com um ritmo de crescimento pouco superior ao observado para o estado, enquanto a RGI de Uberlândia, localizada mais a oeste em relação a Belo Horizonte, conta com um ritmo de crescimento demográfico bastante superior ao estimado para o estado e para o país.

3. POPULAÇÃO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS MAIS POPULOSOS

Os dados compilados na Tabela 7 apresentam a população residente e a taxa de crescimento anual (TC) da população brasileira para os 40 municípios mais populosos do país, considerando, para tanto, a estimativa populacional por municípios para o ano de 2021. A partir do comparativo entre o número de habitantes (referente ao Censo Demográfico de 2010) e as estimativas para o ano corrente, nota-se que ocorreram poucas alterações na classificação de cada município, de modo que São Paulo, capital do estado homônimo, se mantém como o mais populoso do Brasil, contabilizando mais de 12 milhões de habitantes em 2021. Em relação aos demais municípios, tem-se que, dentre os ocupantes das dez primeiras posições, Brasília-DF superou o número de habitantes de Salvador-BA, e o município de Goiânia-GO saltou duas posições, vindo a ultrapassar as capitais estaduais de Porto Alegre-RS e Belém-PA.

Já Belo Horizonte – capital do Estado de Minas Gerais e ocupante da posição de sexto município brasileiro mais populoso, para o qual estima-se 2.530.701 habitantes em 2021 – não apresenta o mesmo crescimento demográfico desde a década de 2000, tendo perdido posições para os municípios de Brasília-DF e Fortaleza-CE ao longo do tempo. Por sua vez, o

município de Uberlândia-MG, polo da RGI de Uberlândia, atualmente ocupa a 29ª posição em população entre os 5.570 municípios brasileiros (com estimativa de 706.597 habitantes em 2021), mantendo-se como o segundo maior do estado, e superando, em termos de população, outros importantes municípios brasileiros, como Osasco-SP, Sorocaba-SP, Aracaju-SE, Feira de Santana-BA, Londrina-PR e Porto Velho-RO (entre outros).

A explicação para as alterações no volume populacional dos maiores municípios pode estar relacionada às taxas de crescimento populacional, haja vista que estas resumem os resultados líquidos de, pelo menos, três variáveis demográficas substanciais: natalidade, migração e mortalidade. Ainda com base na Tabela 7, observa-se que dentre os dez municípios mais populosos no período 2010/2021, a maioria apresenta taxas de crescimento decrescentes em relação ao período 2000/2010 – com exceção de São Paulo e Curitiba. Todavia, apesar de o município de São Paulo demonstrar TC crescentes (0,76% a.a. no período anterior, atualmente estimada em 0,89% a.a.), nota-se que estas permanecem inferiores à média brasileira de 1,03% a.a., de modo que apenas os municípios de Brasília (1,71% a.a.), Manaus (2,08% a.a.), Curitiba (1,05% a.a.) e Goiânia (1,64% a.a.) vieram a superar a média nacional em termos de ritmo de crescimento.

A Tabela 8 possibilita uma análise sob outra perspectiva, uma vez que classifica os 40 municípios brasileiros de acordo com a maior taxa de crescimento anual da população (TC) no período 2010/2021, configurando um novo ranking a partir do qual percebe-se que os municípios mais populosos do país, São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ (conforme Tabela 7), encontram-se na 27ª e 34ª posições quando classificados por TC, tendo apresentado, na última década, ritmos de expansão populacional de 0,89% a.a. e 0,64% a.a., respectivamente. Já Brasília-DF e Goiânia-GO atualmente situam-se entre os municípios com maior ritmo de crescimento, de modo que o primeiro detém a quarta posição na classificação, com TC de 1,71% a.a., e o segundo, ocupante da quinta posição, demonstra TC de 1,64% ao ano.

Vale ainda destacar a dinâmica populacional de municípios com forte articulação polo e entorno, bem como a daqueles isolados, mais distantes das capitais federais, e que apresentam TC superiores à média brasileira (Tabela 8), indicando localidades de maior crescimento demográfico nas próximas

décadas. Por conseguinte, nota-se que os municípios próximos de Aparecida de Goiânia-GO (2,58% a.a.), Goiânia-GO (1,64% a.a.) e Brasília-DF (1,71% a.a.) configuram um ritmo potente de crescimento no ano de 2021, apesar de demonstrarem taxas decrescentes em comparação ao período 2000/2010. Outra tendência de aceleração no ritmo de crescimento do entorno pode ser notada no município de Feira de Santana-BA (1,05% a.a.), no qual a taxa estimada para o ano de 2021 mostra-se maior que a observada na capital estadual de Salvador (0,74% a.a.). Também merecem atenção as taxas de crescimento superiores à média nacional, estimadas para os centros urbanos no entorno do município de São Paulo – que apesar de ser o maior do país, apresenta TC inferior à média brasileira –, como Ribeirão Preto (1,82% a.a.), Sorocaba (1,74% a.a.), São José dos Campos (1,45% a.a.), Guarulhos (1,28% a.a.) e Campinas (1,15% a.a.). Já em Minas Gerais, os municípios de Uberlândia (1,45% a.a.) e Juiz de Fora (1,03% a.a.), ambos distantes da capital estadual, evidenciam ritmos de crescimento acima da média nacional (no primeiro caso), e equiparado à média (no segundo caso).

Na Tabela 9, apresenta-se a soma do número de habitantes dos municípios por faixa de tamanho populacional, juntamente com as taxas de crescimento anual nas décadas de 2000 e 2010. Classificando de acordo com a estimativa populacional para o ano de 2021, tem-se que os municípios que apresentam mais de 1 milhão de habitantes concentram o maior contingente populacional do país (isto é, 46,7 milhões de habitantes), seguidos pelos municípios com faixa populacional entre 20 mil e 50 mil, que contabilizam 34,1 milhões de habitantes. E, em se tratando do volume populacional semelhante a esta última faixa, estão os municípios com até 20 mil habitantes, que totalizam aproximadamente 32 milhões de habitantes. A partir disso, nota-se que, de um lado os maiores municípios comportam em seus espaços o maior contingente populacional, por outro, cerca de 31% da população do país encontra-se em municípios menores (isto é, com menos de 50 mil habitantes); sendo assim, apesar de serem considerados municípios cuja maioria da população é urbana, estes contam ainda com características socioeconômicas rurais importantes.

A Tabela 10 reclassifica os dados expressos na Tabela 9, de modo a ranquear as faixas populacionais por taxa de crescimento anual em 2021.

Nesse sentido, tem-se que, para o conjunto de municípios pertencentes à faixa populacional de 100 mil a 200 mil habitantes, estima-se o maior ritmo de crescimento no ano corrente – o que pode ser igualmente observado no período 2000/2010. Em contrapartida, as faixas populacionais que compreendem populações maiores apresentaram um ritmo de crescimento mais lento (a exemplo da faixa de municípios com mais de 1 milhão de habitantes, situada na penúltima posição, com TC estimada em 0,96% a.a.).

A Tabela 11 contém o número de municípios por faixa de tamanho populacional e por comparação com a taxa de crescimento anual do Brasil (TCBr 1,03% a.a.) estimada para o ano de 2021. Nota-se, a partir dos dados, que a maior parte dos municípios brasileiros apresentou um ritmo de crescimento abaixo da média nacional, enquanto 29% destes (ou seja, 1.627 do total de 5.570 municípios brasileiros), apresentaram taxas de crescimento anual superiores à média brasileira.

Tabela 7 - Municípios mais populosos: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2021, para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificados por população estimada em 2021.

Municípios	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por pop. 2021
São Paulo (SP)	10.435.546	11.253.503	12.396.372	0,76	0,89	1
Rio de Janeiro (RJ)	5.857.904	6.320.446	6.775.561	0,76	0,64	2
Brasília (DF)	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	3
Salvador (BA)	2.443.107	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	4
Fortaleza (CE)	2.141.402	2.452.185	2.703.391	1,36	0,90	5
Belo Horizonte (MG)	2.238.526	2.375.151	2.530.701	0,59	0,58	6
Manaus (AM)	1.405.835	1.802.014	2.255.903	2,51	2,08	7
Curitiba (PR)	1.587.315	1.751.907	1.963.726	0,99	1,05	8
Recife (PE)	1.422.905	1.537.704	1.661.017	0,78	0,71	9
Goiânia (GO)	1.093.007	1.302.001	1.555.626	1,77	1,64	10
Belém (PA)	1.280.614	1.393.399	1.506.420	0,85	0,72	11
Porto Alegre (RS)	1.360.590	1.409.351	1.492.530	0,35	0,53	12
Guarulhos (SP)	1.072.717	1.221.979	1.404.694	1,31	1,28	13
Campinas (SP)	969.396	1.080.113	1.223.237	1,09	1,15	14
São Luís (MA)	870.028	1.014.837	1.115.932	1,55	0,87	15
São Gonçalo (RJ)	891.119	999.728	1.098.357	1,16	0,87	16
Maceió (AL)	797.759	932.748	1.031.597	1,58	0,93	17
Duque de Caxias (RJ)	775.456	855.048	929.449	0,98	0,77	18
Campo Grande (MS)	663.621	786.797	916.001	1,72	1,40	19
Natal (RN)	712.317	803.739	896.708	1,21	1,01	20
Teresina (PI)	715.360	814.230	871.126	1,30	0,62	21
São Bernardo do Campo (SP)	703.177	765.463	849.874	0,85	0,96	22
João Pessoa (PB)	597.934	723.515	825.796	1,92	1,22	23
Nova Iguaçu (RJ)	920.599	796.257	825.388	-1,44	0,33	24
São José dos Campos (SP)	539.313	629.921	737.310	1,57	1,45	25
Santo André (SP)	649.331	676.407	723.889	0,41	0,62	26
Ribeirão Preto (SP)	504.923	604.682	720.116	1,82	1,61	27
Jaboatão dos Guararapes (PE)	581.556	644.620	711.330	1,03	0,91	28
Uberlândia (MG)	501.214	604.013	706.597	1,88	1,45	29
Osasco (SP)	652.593	666.740	701.428	0,21	0,47	30
Sorocaba (SP)	493.468	586.625	695.328	1,74	1,57	31
Contagem (MG)	538.208	603.442	673.849	1,15	1,02	32
Aracaju (SE)	461.534	571.149	672.614	2,15	1,51	33
Feira de Santana (BA)	480.949	556.642	624.107	1,47	1,05	34
Cuiabá (MT)	483.346	551.098	623.614	1,32	1,14	35
Joinville (SC)	429.604	515.288	604.708	1,84	1,48	36
Aparecida de Goiânia (GO)	336.392	455.657	601.844	3,08	2,58	37
Londrina (PR)	447.065	506.701	580.870	1,26	1,26	38
Juiz de Fora (MG)	456.796	516.247	577.532	1,23	1,03	39
Porto Velho (RO)	334.661	428.527	548.952	2,50	2,29	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

TABELA 8 - Municípios mais populosos: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2021, para os anos de 2000, 2010 e estimada em 2021, classificadas por TC no período 2010/2021.

Municípios	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por pop. 2021
Aparecida de Goiânia (GO)	336.392	455.657	601.844	3,08	2,58	1
Porto Velho (RO)	334.661	428.527	548.952	2,50	2,29	2
Manaus (AM)	1.405.835	1.802.014	2.255.903	2,51	2,08	3
Brasília (DF)	2.051.146	2.570.160	3.094.325	2,28	1,71	4
Goiânia (GO)	1.093.007	1.302.001	1.555.626	1,77	1,64	5
Ribeirão Preto (SP)	504.923	604.682	720.116	1,82	1,61	6
Sorocaba (SP)	493.468	586.625	695.328	1,74	1,57	7
Aracaju (SE)	461.534	571.149	672.614	2,15	1,51	8
Joinville (SC)	429.604	515.288	604.708	1,84	1,48	9
São José dos Campos (SP)	539.313	629.921	737.310	1,57	1,45	10
Uberlândia (MG)	501.214	604.013	706.597	1,88	1,45	11
Campo Grande (MS)	663.621	786.797	916.001	1,72	1,40	12
Guarulhos (SP)	1.072.717	1.221.979	1.404.694	1,31	1,28	13
Londrina (PR)	447.065	506.701	580.870	1,26	1,26	14
João Pessoa (PB)	597.934	723.515	825.796	1,92	1,22	15
Campinas (SP)	969.396	1.080.113	1.223.237	1,09	1,15	16
Cuiabá (MT)	483.346	551.098	623.614	1,32	1,14	17
Feira de Santana (BA)	480.949	556.642	624.107	1,47	1,05	18
Curitiba (PR)	1.587.315	1.751.907	1.963.726	0,99	1,05	19
Juiz de Fora (MG)	456.796	516.247	577.532	1,23	1,03	20
Contagem (MG)	538.208	603.442	673.849	1,15	1,02	21
Natal (RN)	712.317	803.739	896.708	1,21	1,01	22
São Bernardo do Campo (SP)	703.177	765.463	849.874	0,85	0,96	23
Maceió (AL)	797.759	932.748	1.031.597	1,58	0,93	24
Jaboatão dos Guararapes (PE)	581.556	644.620	711.330	1,03	0,91	25
Fortaleza (CE)	2.141.402	2.452.185	2.703.391	1,36	0,90	26
São Paulo (SP)	10.435.546	11.253.503	12.396.372	0,76	0,89	27
São Luís (MA)	870.028	1.014.837	1.115.932	1,55	0,87	28
São Gonçalo (RJ)	891.119	999.728	1.098.357	1,16	0,87	29
Duque de Caxias (RJ)	775.456	855.048	929.449	0,98	0,77	30
Salvador (BA)	2.443.107	2.675.656	2.900.319	0,91	0,74	31
Belém (PA)	1.280.614	1.393.399	1.506.420	0,85	0,72	32
Recife (PE)	1.422.905	1.537.704	1.661.017	0,78	0,71	33
Rio de Janeiro (RJ)	5.857.904	6.320.446	6.775.561	0,76	0,64	34
Santo André (SP)	649.331	676.407	723.889	0,41	0,62	35
Teresina (PI)	715.360	814.230	871.126	1,30	0,62	36
Belo Horizonte (MG)	2.238.526	2.375.151	2.530.701	0,59	0,58	37
Porto Alegre (RS)	1.360.590	1.409.351	1.492.530	0,35	0,53	38
Osasco (SP)	652.593	666.740	701.428	0,21	0,47	39
Nova Iguaçu (RJ)	920.599	796.257	825.388	-1,44	0,33	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

É interessante mencionar que as informações municipais por faixa populacional, contidas nas Tabelas 9, 10 e 11, evidenciam que a estimativa populacional para o ano de 2021 indica uma maior redistribuição populacional na direção de municípios médios e grandes, haja vista que nos grupos de municípios com populações entre 100 mil e 1 milhão de habitantes, situa-se o maior número daqueles cuja taxa de crescimento anual excede a média nacional; enquanto que, nos municípios menores (com até 50 mil habitantes), assim como naqueles com mais de 1 milhão de habitantes, encontra-se a maioria dos municípios com TC abaixo da média brasileira. Certamente, as informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico de 2022 permitirão averiguar como a distribuição da população nos diversos municípios do país tem ocorrido por meio das trocas migratórias (com base nos quesitos sobre migração), possibilitando ainda a verificação de outros aspectos influentes na dinâmica demográfica, como por exemplo os efeitos do crescimento vegetativo.

Tabela 9 – Municípios Brasileiros: população residente por faixas de tamanho populacional e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por população estimada em 2021.

Faixa Populacional (soma das pop. dos municípios)	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Class. população 2021
Maiores de 1 milhão hab.	37.918.916	42.092.882	46.709.708	1,05	0,96	1
Maior de 20 mil a 50 mil hab.	27.487.667	30.661.213	34.172.858	1,10	1,00	2
Maior de 200 mil a 500 mil hab.	23.715.986	27.655.850	31.914.662	1,55	1,32	3
Até 20 mil hab.	28.760.051	30.177.055	31.623.332	0,48	0,43	4
Maior de 50 mil a 100 mil hab.	18.869.435	21.589.056	24.498.937	1,36	1,16	5
Maior de 100 mil a 200 mil hab.	16.793.532	19.945.469	23.084.422	1,73	1,35	6
Maior de 500 mil a 1 milhão hab.	16.327.267	18.634.274	21.313.720	1,33	1,24	7
BRASIL	169.872.854	190.755.799	213.317.639	1,17	1,03	

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 10 – Municípios Brasileiros: população residente por faixas de tamanho populacional e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e estimada em 2021, classificadas por TC no período 2010/2021.

Faixa Populacional (soma das pop. dos municípios)	População 2000	População 2010	População 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação TC 2010/2021
Maior de 100 mil a 200 mil hab.	16.793.532	19.945.469	23.084.422	1,73	1,35	1
Maior de 200 mil a 500 mil hab.	23.715.986	27.655.850	31.914.662	1,55	1,32	2
Maior de 500 mil a 1 milhão hab.	16.327.267	18.634.274	21.313.720	1,33	1,24	3
Maior de 50 mil a 100 mil hab.	18.869.435	21.589.056	24.498.937	1,36	1,16	4
Maior de 20 mil a 50 mil hab.	27.487.667	30.661.213	34.172.858	1,10	1,00	5
Maiores de 1 milhão hab.	37.918.916	42.092.882	46.709.708	1,05	0,96	6
Até 20 mil hab.	28.760.051	30.177.055	31.623.332	0,48	0,43	7
BRASIL	169.872.854	190.755.799	213.317.639	1,17	1,03	

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 11 – Municípios Brasileiros: número de municípios por faixa de tamanho populacional e comparação com a taxa de crescimento para o ano de 2010 e estimativa de 2021 (em %) em relação a taxa anual do Brasil em 2021, classificado por participação relativa da população (em %).

Faixa Populacional (soma das pop. dos municípios)	Número de municípios	TC abaixo da média Brasil	TC igual média da Brasil	TC acima da média Brasil	População Part. Rel. (%)
Maiores de 1 milhão hab.	17	11	0	6	21,9%
Maior de 20 mil a 50 mil hab.	1.120	664	4	452	16,0%
Maior de 200 mil a 500 mil hab.	106	36	0	70	15,0%
Até 20 mil hab.	3.770	2.946	8	816	14,8%
Maior de 50 mil a 100 mil hab.	354	194	3	157	11,5%
Maior de 100 mil a 200 mil hab.	171	64	0	107	10,8%
Maior de 500 mil a 1 milhão hab.	32	12	1	19	10,0%
BRASIL	5.570	3.927	16	1627	100,0%

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

4. POPULAÇÃO NOS MAIORES MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

A presente seção objetiva retratar a população dos 40 municípios mais populosos que integram o Estado de Minas Gerais – a considerar seu posto de segunda Unidade da Federação com maior população –, apresentando, para tanto, os dados dos anos censitários de 2000 e 2010, além das estimativas populacionais para o ano corrente.

A Tabela 12 destaca os municípios mineiros mais populosos do estado, expondo informações acerca da população residente e da taxa de crescimento anual experimentada pelos mesmos durante as décadas de 2000 e 2010, de modo a classificá-los conforme o tamanho das populações estimadas para o ano de 2021. Percebe-se que a diferença populacional entre a capital estadual de Belo Horizonte (sendo este o maior município mineiro, com mais de 2,5 milhões de habitantes) mostra-se expressiva em relação aos municípios de Uberlândia (706 mil habitantes) e Contagem (673 mil habitantes) – que ocupam, respectivamente, segunda e terceira posições no *ranking* – chegando a aproximadamente 1,8 milhões de pessoas.

Entre os dez maiores municípios mineiros, nota-se a presença dos localizados ao entorno de Belo Horizonte (componentes da Região Metropolitana), e daqueles mais distantes, que atuam como capitais regionais. Dentre os situados no entorno da capital estadual, verifica-se grandes contingentes populacionais em Contagem (terceira posição), Betim (quinta posição) e Ribeirão das Neves (sétima posição). Já entre os mais distantes, destacam-se: a oeste, os municípios de Uberlândia (segunda posição) e Uberaba (oitava); a norte, Montes Claros (sexta posição); a nordeste, Governador Valadares (nona posição) e Ipatinga (décima posição); e, ao sul da capital, o município de Juiz de Fora (ocupante da quarta posição), com população estimada de 577 mil habitantes em 2021. Outros importantes municípios, que completam o rol dos detentores de populações superiores a 200 mil habitantes, também integram a Região Metropolitana de Belo Horizonte, como no caso de Santa Luzia (13ª posição), e daqueles que se conectam intensamente através de interações socioeconômicas com a capital – a exemplo de Sete Lagoas (11ª) e Divinópolis (12ª).

Tabela 12 – Municípios mais populosos em Minas Gerais: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2021, para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por população em 2021.

Município	Pop. 2000	Pop. 2010	Pop. 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por população 2010/2021
Belo Horizonte	2.238.526	2.375.151	2.530.701	0,59	0,58	1
Uberlândia	501.214	604.013	706.597	1,88	1,45	2
Contagem	538.208	603.442	673.849	1,15	1,02	3
Juiz de Fora	456.796	516.247	577.532	1,23	1,03	4
Betim	306.675	378.089	450.024	2,12	1,61	5
Montes Claros	306.947	361.915	417.478	1,66	1,32	6
Ribeirão das Neves	246.846	296.317	341.415	1,84	1,31	7
Uberaba	252.365	295.988	340.277	1,61	1,29	8
Governador Valadares	247.131	263.689	282.164	0,65	0,62	9
Ipatinga	212.496	239.468	267.333	1,20	1,01	10
Sete Lagoas	184.871	214.152	243.950	1,48	1,20	11
Divinópolis	183.962	213.016	242.505	1,48	1,19	12
Santa Luzia	184.903	202.942	221.705	0,94	0,81	13
Ibirité	133.044	158.954	184.030	1,80	1,35	14
Poços de Caldas	135.627	152.435	169.838	1,18	1,00	15
Patos de Minas	124.056	138.710	154.641	1,12	1,00	16
Pouso Alegre	106.776	130.615	154.293	2,04	1,54	17
Teófilo Otoni	129.424	134.745	141.269	0,40	0,43	18
Barbacena	114.126	126.284	139.061	1,02	0,89	19
Sabará	115.352	126.269	137.877	0,91	0,81	20
Varginha	108.998	123.081	137.608	1,22	1,03	21
Vespasiano	76.422	104.527	131.849	3,18	2,15	22
Conselheiro Lafaiete	102.836	116.512	130.584	1,26	1,05	23
Itabira	98.322	109.783	121.717	1,11	0,95	24
Araguari	101.974	109.801	118.361	0,74	0,69	25
Ubá	85.065	101.519	117.995	1,78	1,39	26
Passos	97.211	106.290	115.970	0,90	0,80	27
Coronel Fabriciano	97.451	103.694	110.709	0,62	0,60	28
Muriae	92.101	100.765	109.997	0,90	0,81	29
Araxá	78.997	93.672	108.403	1,72	1,35	30
Nova Serrana	37.447	73.699	108.241	7,01	3,58	31
Ituiutaba	89.091	97.171	105.818	0,87	0,78	32
Lavras	78.772	92.200	105.756	1,59	1,26	33
Itajubá	84.135	90.658	97.782	0,75	0,70	34
Nova Lima	64.387	80.998	97.378	2,32	1,70	35
Pará de Minas	73.007	84.215	95.616	1,44	1,17	36
Paracatu	75.216	84.718	94.539	1,20	1,01	37
Itaúna	76.862	85.463	94.455	1,07	0,92	38
Caratinga	77.789	85.239	93.124	0,92	0,81	39
Patrocínio	73.278	82.471	92.116	1,19	1,02	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Ainda no que tange aos municípios mais populosos do Estado de Minas Gerais, tem-se, na Tabela 13, uma classificação de acordo com as respectivas taxas de crescimento observadas no período 2010/2021. *A priori*, observa-se que Uberlândia, ocupante da segunda posição em termos de tamanho populacional (como demonstrado na Tabela 12), também se mantém bem colocada no quesito ritmo de crescimento, revelando uma TC de 1,45% a.a., que confere ao município o sexto lugar no *ranking* entre os 40 mais populosos. A partir disso, torna-se evidente que a classificação dos municípios por taxa de crescimento difere-se da classificação por tamanho da população estimada, de modo a sugerir certa desconcentração populacional em direção a municípios localizados no entorno da capital estadual, além de apontar para outras regiões, que demonstram maior dinamismo demográfico no Estado de Minas, e localizam-se distantes do centro estadual.

Nova Serrana, por exemplo, ocupa atualmente a primeira posição entre os municípios mineiros com maior ritmo de crescimento anual, revelando uma TC de 3,58% a.a., resultante da forte interação estabelecida com a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Entretanto, apesar da taxa se manter expressiva no período 2010/2021, revela quase a metade da experimentada na década anterior (7,01% a.a.). Por sua vez, os municípios de Vespasiano, Nova Lima e Betim – localizados ao redor da capital estadual –, ocupam, respectivamente, segunda, terceira e quarta posições quando classificados por TC, apontando para a desconcentração populacional no entorno de Belo Horizonte, certamente em virtude da descontração de atividades econômicas. Já no que concerne aos municípios de Pouso Alegre (TC 1,54% a.a.) e Uberlândia (1,45% a.a.) – localizados, sob a mesma ordem, ao sul e a oeste do estado – pode-se inferir que o dinamismo demográfico por eles experimentado resulta, em boa medida, da maior interação socioeconômica com as regiões influentes dos municípios de São Paulo e Campinas.

Levando em consideração as TC anuais estimadas para a última década, nota-se que estas indicam um ritmo de crescimento demográfico decrescente para os municípios mineiros.

Tabela 13 – Municípios mais populosos em Minas Gerais: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2021, para os anos de 2000, 2010 e 2021, classificadas por TC no período 2010/2021.

Município	Pop. 2000	Pop. 2010	Pop. 2021	TC 2000/2010	TC 2010/2021	Classificação por TC 2010/2021
Nova Serrana	37.447	73.699	108.241	7,01	3,58	1
Vespasiano	76.422	104.527	131.849	3,18	2,15	2
Nova Lima	64.387	80.998	97.378	2,32	1,70	3
Betim	306.675	378.089	450.024	2,12	1,61	4
Pouso Alegre	106.776	130.615	154.293	2,04	1,54	5
Uberlândia	501.214	604.013	706.597	1,88	1,45	6
Ubá	85.065	101.519	117.995	1,78	1,39	7
Ibirité	133.044	158.954	184.030	1,8	1,35	8
Araxá	78.997	93.672	108.403	1,72	1,35	9
Montes Claros	306.947	361.915	417.478	1,66	1,32	10
Ribeirão das Neves	246.846	296.317	341.415	1,84	1,31	11
Uberaba	252.365	295.988	340.277	1,61	1,29	12
Lavras	78.772	92.200	105.756	1,59	1,26	13
Sete Lagoas	184.871	214.152	243.950	1,48	1,20	14
Divinópolis	183.962	213.016	242.505	1,48	1,19	15
Pará de Minas	73.007	84.215	95.616	1,44	1,17	16
Conselheiro Lafaiete	102.836	116.512	130.584	1,26	1,05	17
Juiz de Fora	456.796	516.247	577.532	1,23	1,03	18
Varginha	108.998	123.081	137.608	1,22	1,03	19
Patrocínio	73.278	82.471	92.116	1,19	1,02	20
Contagem	538.208	603.442	673.849	1,15	1,02	21
Ipatinga	212.496	239.468	267.333	1,2	1,01	22
Paracatu	75.216	84.718	94.539	1,2	1,01	23
Patos de Minas	124.056	138.710	154.641	1,12	1,00	24
Poços de Caldas	135.627	152.435	169.838	1,18	1,00	25
Itabira	98.322	109.783	121.717	1,11	0,95	26
Itaúna	76.862	85.463	94.455	1,07	0,92	27
Barbacena	114.126	126.284	139.061	1,02	0,89	28
Caratinga	77.789	85.239	93.124	0,92	0,81	29
Santa Luzia	184.903	202.942	221.705	0,94	0,81	30
Sabará	115.352	126.269	137.877	0,91	0,81	31
Muriae	92.101	100.765	109.997	0,9	0,81	32
Passos	97.211	106.290	115.970	0,9	0,80	33
Ituiutaba	89.091	97.171	105.818	0,87	0,78	34
Itajubá	84.135	90.658	97.782	0,75	0,70	35
Araguari	101.974	109.801	118.361	0,74	0,69	36
Governador Valadares	247.131	263.689	282.164	0,65	0,62	37
Coronel Fabriciano	97.451	103.694	110.709	0,62	0,60	38
Belo Horizonte	2.238.526	2.375.151	2.530.701	0,59	0,58	39
Teófilo Otoni	129.424	134.745	141.269	0,40	0,43	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2021 (Elaboração CEPES/IERI).

Assim, a Tabela 13 permite a identificação de pelo menos dois grupos: o primeiro compreende os municípios caracterizados por demonstrarem maior dinamismo demográfico e interação com a região de Belo Horizonte – por aqui, entende-se Nova Serrana, Vespasiano, Nova Lima, Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, Divinópolis, Pará de Minas e Sete Lagoas; já o segundo grupo contempla os municípios com maior dinamismo demográfico e maior interação com outras regiões do estado e dos estados do entorno (isto é, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Goiás e Rio de Janeiro), sendo eles: Pouso Alegre, Uberlândia, Araxá, Uberaba, Montes Claros, Lavras, Varginha e Juiz de Fora.

Conclui-se que, de modo geral – e conforme a metodologia adotada para as estimativas aqui utilizadas (IBGE, 2021), que calculam as populações municipais com base na dinâmica estadual –, os índices populacionais para os municípios mineiros expressam, em 2021, um ritmo de crescimento anual da população consideravelmente menor em relação ao experimentado no período 2000/20210. Entretanto, somente com a realização do Censo Demográfico de 2022 poder-se-á confirmar (ou não), tais estimativas.

RESULTADOS EM TÓPICOS

Os tópicos seguintes exprimem os resultados obtidos a partir das informações apresentadas, estando enumerados de acordo com as respectivas seções:

1.1 Todos os estados brasileiros demonstraram ganhos populacionais absolutos durante as últimas décadas. No entanto, no período recente apontam para ritmos de crescimento demográfico cada vez menores;

1.2 As populações residentes nas Regiões Norte e Centro-Oeste cresceram em ritmo mais acelerado que o estimado para a média nacional no ano de 2021, contudo, apresentam TC decrescentes em relação às observadas no período 2000/2010;

1.3 As populações residentes nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul cresceram em um ritmo inferior ao estimado para o país no ano de 2021. No que diz respeito às taxas de crescimento das Regiões Sudeste e Nordeste, nota-se um decréscimo em relação ao período 2000/2010, enquanto a Região Sul apresenta um aumento modesto em seu ritmo de crescimento anual;

1.4 Para a maior parte dos municípios da Região Norte estimou-se TC populacional acima da média brasileira em 2021, enquanto nas outras regiões a maioria das populações municipais devem ter crescido a um ritmo inferior ao estimado para o país;

1.5 As estimativas indicam queda na taxa de crescimento anual para a maioria das Unidades da Federação, de modo que apenas dez estados brasileiros apresentaram TC maiores que as observadas na década anterior, dentre eles: Roraima, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Rondônia, Tocantins, São Paulo, Paraná, Paraíba e Rio Grande do Sul (os três últimos citados permanecem com um crescimento populacional abaixo da média nacional). As demais unidades federativas contam com um ritmo de crescimento anual positivo, embora a tendência de crescimento demográfico seja menor em comparação à década anterior.

2.1 Com relação às Regiões Geográficas Intermediárias (que agregam um conjunto de municípios do entorno, com fortes interações socioeconômicas), as estimativas apontam para a retomada do crescimento da RGI de São Paulo, devendo implicar em maior crescimento demográfico também para as RGI de Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São José do Rio Preto – cujas taxas de crescimento mostram-se superiores à média nacional -, acompanhando a lógica de maior ritmo de expansão da população para o Estado como um todo;

2.2 A considerar que o Estado de Minas Gerais tem contado com um ritmo de crescimento demográfico decrescente – e abaixo da média nacional – nas últimas décadas, as quatro RGI mineiras com maiores contingentes demográficos são Belo Horizonte, Juiz de Fora, Montes

Claros e Divinópolis, cujas TC demonstram decréscimo em comparação ao período 2000/2010.

- 3.1** As estimativas populacionais para os municípios no ano de 2021 indicam ritmos de crescimento determinados pela dinâmica estadual. A exemplo disso, tem-se que os municípios paulistas acompanham o que foi estimado para o Estado de São Paulo, apresentando TC maiores em relação ao período 2000/2010 – ainda que alguns deles, apesar de populosos, demonstrem taxas abaixo da média nacional, como no caso de São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André e Osasco;
- 3.2** Seguindo a lógica das estimativas para o Estado de Minas Gerais, os municípios mineiros mais populosos apresentam ritmo de crescimento decrescente em 2021, se comparados ao período 2000/2010 – ainda que alguns deles demonstrem TC acima da média nacional ou equiparadas a ela, como Uberlândia e Juiz de Fora, respectivamente;
- 3.3** De modo geral, as estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 2021 indicam que, entre os mais populosos, a maior parte dos que devem apresentar crescimento demográfico acima da média brasileira localiza-se nas regiões: Centro-Oeste (no entorno do Distrito Federal e Goiânia), Norte (Manaus), Sul (Curitiba) e Sudeste (Ribeirão Preto, Sorocaba, São José dos Campos, Guarulhos e Campinas, municípios fortemente integrados ao polo de São Paulo);
- 3.4** Apesar de a população brasileira concentrar-se nos municípios com população residente acima de 1 milhão, ou, em menor volume, nos pequenos municípios (com até 50 mil habitantes), as estimativas indicam que os municípios médios (entre 100 mil a 200 mil habitantes) e grandes (entre 500 mil a 1 milhão de habitantes) serão aqueles que provavelmente experimentarão o maior ritmo de crescimento anual no período 2010/2021 – e ainda que as TC se mostrem decrescentes em relação ao período 2000/2010, tendem a superar a média nacional observada nos mesmos períodos.

4.1 Em se tratando dos municípios mais populosos do Estado de Minas Gerais, as TC anuais calculadas para o período 2010/2021 sugerem um ritmo de crescimento demográfico decrescente em relação à década anterior (2000/2010), além de apontarem para o fato de que alguns municípios mineiros crescem em ritmos mais acentuados que as médias estimadas para o estado e país, possibilitando assim a identificação de pelo menos dois grupos, com diferentes interações demográficas:

- Municípios com maior dinamismo demográfico e interação com a região sob influência de Belo Horizonte: Nova Serrana, Vespasiano, Nova Lima, Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, Divinópolis, Pará de Minas, Sete Lagoas.
- Municípios com maior dinamismo demográfico e maior interação com outras regiões do estado e de estados fronteiriços a Minas Gerais (São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Rio de Janeiro): Uberlândia, Araxá, Uberaba, Pouso Alegre, Lavras, Varginha, Montes Claros e Juiz de Fora.

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais -
CEPES**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Sala 1J 132
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.

Fone: (34) 3239-4157 / (34) 3239-4322
(em trabalho remoto devido a pandemia provocada pela Covid-19)

Site: <http://www.ie.ufu.br/cepes>

e-mail: cepes@ufu.br